

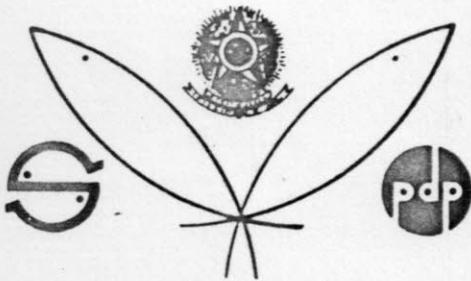
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO

COORDENADORIA REGIONAL DA SUDEPE DO RIO GRANDE DO SUL

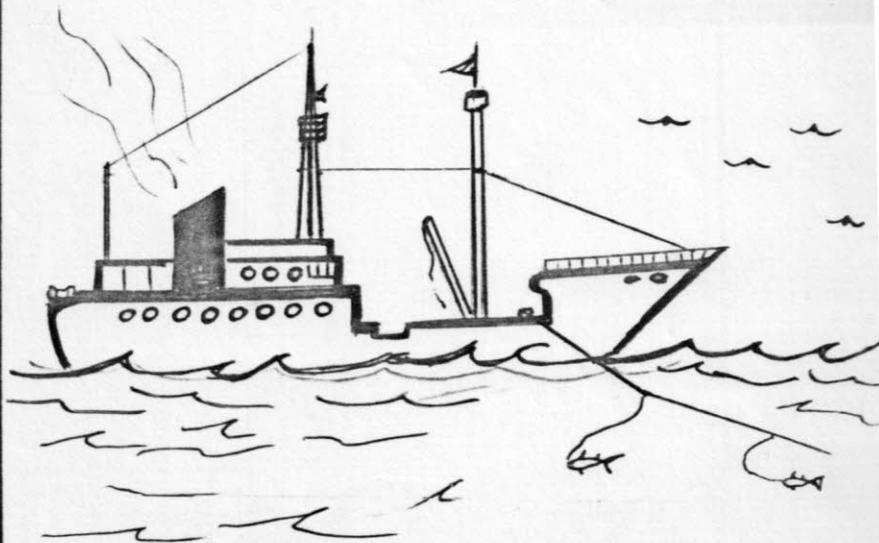
AGÊNCIA DA SUDEPE DE RIO GRANDE



BIOLOGIA PESQUEIRA
ATUNS E AFINS

JOSÉ NELSON ANTERO DA SILVA
OCEANÓLOGO

A PESCA DE ESPINHELEIROS
SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS



INFORME I TRIMESTRE DE 1984

MINISTRO DA AGRICULTURA

Nestor Jost

SUPERINTENDENTE DA SUDEPE

José Ubirajara Coelho de Souza Lima

COORDENADOR GERAL DO INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PESQUEIRO

Jovelino Muniz de Andrade Filho

COORDENADOR DA SUDEPE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Pirineus Belmonte Cabeda

AGENTE DA SUDEPE EM RIO GRANDE

Hamilton Rodrigues

A PESCA DE ATUNS E AFINS, POR
ESPINHELEIROS SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS

por

José Nelson Antero da Silva
Pesquisador

Período: I Trim. de 1984

C O N T E Ú D O

1 - INTRODUÇÃO	pag. 1
2 - DESENVOLVIMENTO	" 2
2.1 - Áreas e Esforço de Pesca	" 2
2.2 - Captura por Espécies	" 3
2.3 - Desembarque	" 4
2.4 - Amostragens Biométricas	" 5
3 - OBSERVAÇÕES	" 6
4 - FONTES DE CONSULTAS	" 7
5 - TABELAS 1 e 2	" 8

A PESCA DE ATUNS E AFINS, POR
ESPINHELEIROS SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS, NO

I TRIM. DE 1984

1 - INTRODUÇÃO

Os espinheleiros arrendados, devido a pequena ocorrência de atuns no litoral brasileiro, nos meses de verão, operaram neste trimestre em águas internacionais, no Oceano Atlântico, próximo a Ilha de Ascensão.

Com os bons resultados obtidos naquela região do Atlântico, os barcos de grande autonomia de mar, têm nova alternativa de pesca, pois as espécies lá capturadas possuem alta cotação no mercado internacional, sendo considerada boa a ocorrência de tunídeos.

Em anos anteriores tivemos barcos arrendados em Rio Grande, Rio Grande do Sul, realizando cruzeiros de pesca durante o verão no litoral do nordeste do Brasil, sendo quase que invariavelmente frustrante financeiramente estas viagens. A presença de atuns no litoral sul, neste período, tem sido esporádica, com fraca produção para os espinheleiros.

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 - Áreas e Esforço de Pesca

A pesca com barcos arrendados foi toda realizada , neste trimestre, ao norte e noroeste da Ilha de Ascensão, blocos de pesca 05 010, 05 015 e 05 020, com 42 dias efetivos de pesca nos blocos 05 010 e 05 015 cada (Quadro 1) e 85 dias efetivos de pesca no bloco 05020, sendo lançado respectivamente em cada sub-área 100.214, 100.167 e 203.191 anzóis.

Quadro 1 - Áreas de Pesca, Esforço e Captura de Atuns e Afins, por Barcos Arrendados, Sediados em Rio Grande, RS, no 1º Trimestre de 1984.

Bloco	Dia Ef. Pesca	Nº de Anzóis	Captura kg	CPUE kg/100 anzóis
05 010	42	100.214	103.339	103,1
05 015	42	100.167	85.400	85,2
05 020	85	211.308	211.308	104,0

O desempenho dos atuneiros se encontra no Quadro 2, onde temos também o registro do espinheleiro nacional adaptado Espada , que pescou no litoral do Rio Grande do Sul.

Os atuneiros arrendados em 169 dias efetivos de pesca lançaram 403.572 anzóis, com média de 2.388 anzóis diários, enquanto que o barco Espada lançou 26.200 anzóis em 21 dias efetivos de pesca, ou 1.248 anzóis diários.

Quadro 2 - Desempenho dos Espinheleiros Sediados em Rio Grande,
Rio Grande do Sul, no 1º Trim. de 1984.

Barco	Dias Mar	Dia Ef Pesca	Nº de Anzóis	Captura - kg Atuns e Afins	CPUE - kg /		
					100 A	DM	DEP
Fukukyu Maru 3	70	57	139.429	139.263	99,9	1.989	2.443
Fukukyu Maru 8	70	57	135.128	122.421	90,6	1.749	2.148
Fukukyu Maru 25	70	55	129.015	138.363	107,2	1.977	2.516
Total	210	169	403.572	400.047	99,1	1.905	2.367
Nacional Espada	23	21	26.200	10.622	40,5	462	506

Legenda: 100 A = 100 anzóis; DM = Dias de Mar; DEP = Dias Efetivos de Pesca;

Os espinheleiros arrendados capturaram 400.047 kg de atuns e afins, com índices de 99,1 kg/100 anzóis, ou 1.905 kg por dia de mar, ou ainda 2.367 kg por dia efetivo de pesca. Os índices do barco nacional foram bem inferiores, tendo pescado 10.622 kg de atuns e afins, com 40,5 kg/100 anzóis, ou 462 kg/dia de mar, ou ainda 506 kg/dia efetivo de pesca.

2.2 - Captura por Espécies

A captura de atuns e afins, pela frota arrendada, se encontra na Tab.1, onde temos também o esforço, rendimento e participação relativa das espécies. As albacoras foram os peixes mais representativos, com 78% da captura em peso, sendo 61% do total relativo a albacora bando - lim (Thunnus obesus), com 280.276 kg (peso eviscerado), com média por dia e fetivo de pesca de 1.658 kg. A albacora lage (Thunnus albacares) repre -

presentou 11% das capturas em peso, ou 50.733 kg (peso eviscerado), ou 300 kg por dia efetivo de pesca. A captura da albacora branca (Thunnus alalunga) foi de 26.385 kg (peso vivo), ou 156 kg por dia efetivo de pesca.

O Espadarte (Xiphias gladius) teve 28.885 kg (peso filetado em mantas), enquanto que os agulhões negro (Makaira nigricans), branco (Tetrapturus albidus) e vela (Istiophorus albicans) somaram apenas 3% da pesca em peso.

Estão agrupados em "outros", espécies de menor valor comercial, principalmente cações, com cerca de 13% das capturas em peso.

O atuneiro nacional Espada pescou apenas no mes de janeiro, no litoral do Rio Grande do Sul, capturando 10.622 kg de atuns e afins em 21 dias efetivos de pesca, com índice de captura de 40,5 kg/ 100 anzóis, ou 506 kg por dia efetivo de pesca. A albacora lage foi a mais capturada no sul, com 34,1 kg/100 anzóis (Tab.2).

2.3 - Desembarque

Neste trimestre houve apenas uma descarga de pescados, a do espinheleiro nacional Espada. Os valores desembarcados são os que constam da Tabela 2, a qual foi corrigida com dados reais de desembarque.

2.4 - Amostragens Biométricas

Como os atuneiros arrendados permaneceram no mar durante todo o trimestre, as amostragens realizadas foram executadas a bordo dos espinheleiros, referindo-se a capturas na zona equatorial do Atlântico, conforme já citamos acima. Portanto, não tivemos pescas e amostras de atuns no litoral sul, nesse período.

Os dados se encontram no Quadro 3, abaixo, tendo sido amostrados 99 albacoras lage e 233 albacoras bandolins. O comprimento tomado foi da mandíbula superior à forquilha caudal.

Quadro 3 - Amostragens de Atuns relativa ao 1º Trimestre de 1984, Realizada a Bordo dos Espinheleiros Arrendados, nos Blocos de Pesca 05 010 - 05 015 e 05 020.

Espécie	nº de indiv.	Comprimento - cm		
		Médio	Máximo	Mínimo
Albacora lage	99	146,5	175	120
Albacora bandolim	233	145,2	195	102

Quanto ao hábito alimentar de tunídeos, obtivemos coletas de estômagos, que estão sendo examinadas, cujos resultados serão divulgados posteriormente.

3 - OBSERVAÇÕES

A pesca de atuns com espinheleiros no primeiro trimestre de cada ano, tem apresentado baixa produção no litoral sul, tornando-se no período uma atividade até certo ponto anti-econômica. Até 1983 os armadores aproveitavam para fazer reparos nas embarcações, dando férias aos tripulantes, ou aventurando pescarias pelo litoral do Nordeste brasileiro.

Neste ano houve mudança com o deslocamento da frota arrendada, para a pesca ao norte e noroeste da Ilha de Ascensão, na zona equatorial do Atlântico, entre a América do Sul e África.

A alternativa deu resultados positivos, tendo essas embarcações alcançado índices médios de captura de 99,1 kg/100 anzóis, ou 2.367 kg por dia efetivo de pesca de atuns e afins, enquanto que no mesmo período, no litoral do Rio Grande do Sul, um barco nacional adaptado obteve 40,5 kg/100 anzóis, ou 506 kg por dia efetivo de pesca.

Em Ascensão, o índice das albacoras, de maior valor comercial, foi de 88,5 kg/100 anzóis, enquanto que no litoral do Rio Grande do Sul, o barco nacional Espada capturou 38,5 kg/100 anzóis de albacoras. Em 1983, no mesmo período, a frota arrendada obteve apenas 26,0 kg/100 anzóis, no sul.

Apesar da longa distância de Ascensão, a experiência foi válida, uma vez que em anos anteriores, foram realizadas várias incursões no litoral nordestino com resultados frustrantes, onde a distância é praticamente equivalente.

A instalação de frota atuneira, com sistema de espinhel, em Pernambuco, ou outro estado nordestino, poderia se beneficiar no período de entre-safra, efetuando cruzeiros de pesca em Ascensão, com baixo consumo de combustível, devido a curta distância desse pesqueiro.

Tab. 1 - Esforço, Captura, CPUE (Nº e kg/100 anzóis), Obtido pelos Espinheleiros Japoneses Arrendados por Indústrias de Rio Grande, com Pesca ao Norte e Noroeste da Ilha de Ascensão, no Atlântico, no 1º Trimestre de 1984.

Mes Dias Ef.de Pesca Nº de Anzóis	Fev 81 193.400		Mar 88 210.172		I Trimestre 84 169 403.572		Peso Médio kg	Peso Esta do *	CPUE (Unidade f= 100 anzóis		Peso / Dia Ef. Pesca kg	Particip. Relativa %	
	nº	kg	nº	kg	nº	kg			nº	kg		nº	kg
Albacora lage	631	24.984	628	25.749	1.259	50.733	40,3	PE	0,3	12,6	300	9	11
Albacora branca	296	7.075	780	19.310	1.076	26.385	24,5	PV	0,3	6,5	156	8	6
Albacora bandolim	3.046	131.326	4.737	148.950	7.783	280.276	36,0	PE	1,9	69,4	1.658	56	61
Espadarte	411	15.195	378	13.690	789	28.885	36,6	PF	0,2	7,2	171	6	6
Agulhão vela	29	327	18	274	47	601	12,8	PE	0,0	0,1	4	0	0
Agulhão branco	44	892	75	1.562	119	2.454	20,6	PE	0,0	0,6	15	1	1
Agulhão negro	35	3.652	97	7.061	132	10.713	81,2	PF	0,1	2,7	63	1	2
Total Atuns e Afins	4.492	183.451	6.713	216.596	11.205	400.047	35,7	-	2,8	99,1	2.367	81	87
Outros	1.441	33.382	1.203	25.987	2.644	59.369	22,4	-	0,6	14,7	351	19	13
T O T A L	5.933	216.833	7.916	242.583	13.849	459.416	33,2	-	3,4	113,8	2.718	100	100

* PE = Peso Eviscerado
 PV = " Vivo
 PF = " Filetado em mantas

Tab. 2 - Esforço, Captura, CPUE (Nº e kg/100 anzóis) Obtido pelo Atuneiro
Espada, no Litoral do Rio Grande do Sul, no 1º Trimestre de 1984

Mes Dia Efetivo de Pesca Nº de Anzóis Espécies	Janeiro - 84		Peso Médio	Peso Estado *	C P U E		Peso / Dia Ef. Pesca	Participação Relativa	
	21 26.200				(Unidade f = 100 anzóis)			% em	
	nº	kg	kg	nº	kg	kg	nº	kg	
Albacora lage	362	8.940	24,7	PE	1,4	34,1	426	62	56
Albacora branca	46	839	18,2	PV	0,2	3,2	40	8	5
Albacora bandolim	6	302	50,3	PE	0,0	1,2	14	1	2
Espadarte	14	372	26,6	PE	0,1	1,4	18	2	3
Agulhão vela	2	28	14,0	PE	0,0	0,1	1	0	0
Agulhão branco	5	141	28,2	PE	0,0	0,5	7	1	1
Total Atuns e Afins	435	10.622	24,4	-	1,7	40,5	506	74	67
Outros	152	5.249	34,5	-	0,6	20,0	250	26	33
T O T A L	587	15.871	27,0	-	2,3	60,5	756	100%	100%

* PE = Peso Eviscerado
PV = Peso Vivo

Entretanto, deve-se desenvolver mais pesquisas sobre esta alternativa pesqueira, pois, acreditamos que aquela seja uma zona de reprodução de atuns, onde se concentram para desova, durante o verão no hemisfério sul.

4 - FONTES DE CONSULTAS

MAPAS DE BORDO ESPECIAIS ATUNEIROS - Barcos Fukukyu Maru n^os. 3, 8 e 28
1984 e Espada - 1^o Trim.1984 - Agência SUDEPE Rio Grande - RS.

SILVA, J.N.A. - A pesca de atuns e afins, por espinheleiros sediados em Rio Grande, RS. Informe Trimestral (1^o Trim.83). Agência SUDEPE Rio Grande - RS.